

Lugares e espacialidades na arte

Sheila Cabo Geraldo (UERJ)

A proposta de comunicação parte de uma discussão historiográfica, que passa pela problematização do fazer do historiador da arte na contemporaneidade, para quem as fontes deixam de ser somente os objetos tradicionalmente reconhecidos como da cultura artística, incluindo entre eles discursos de outros campos, como os discursos literários, metafóricos, simbólicos, mas também os discursos críticos – de artistas ou não –, o que fez Miwon Kwon, em uma análise histórica, contextualizá-los no debate sobre a noção de espaço na arte e defini-los como espaços discursivos da arte.

Como escreve Michel de Certeau, há uma distinção entre lugar e espaço. Se lugar é uma ordem, o que indica uma certa estabilidade, o espaço estaria associado a vetores de direção, quantidade de velocidade e variável de tempo. O espaço seria, então, um cruzamento de móveis, animado pelo conjunto dos movimentos que se desdobram. Para Certeau, as estruturas narrativas teriam valor de sintaxes espaciais, sob a forma “de lugares postos em séries lineares ou entrelaçadas”. Como escreve, um lugar pode incluir outro, que pode ser o do sonho, da lembrança e são sempre figurados por atores, como um estrangeiro, um cidadão, um fantasma, um andarilho, um *flâneur*. Além disso, são determinadas modalidades que, como teias, ligam os lugares – especificando trânsitos epistêmicos, (referentes ao conhecimento), aléticos (referentes à existência), deônticos (referentes aos deveres) – e essas modalidades, segundo o filósofo, são justamente relatos, discursos, sejam eles cotidianos ou literários.

Na arte a discussão do lugar, sobretudo na produção mais recente, chamada contemporânea, tem como uma das questões mais acirradas a que se poderia denominar – apropriando-se de uma expressão difundida por Miwon Kwon – de “espacialidade discursiva”. Kwon investiga as práticas *site specific* e explica a transformação da noção de lugar em “espaço discursivo”, que implica na expansão do termo *site* para um contexto cultural, sempre ligado à noção de espaço público. Chama atenção para as diferentes maneiras como essa relação se dá e alerta para o fato de que se o conceito de *site* estaria mais próximo de algo neutro, como o espaço das instituições, o espaço discursivo seria mais fluido, não localizável e implicaria na ausência de localidades específicas, constituindo-se, assim, de relacionamentos abstratos, imaginários, que só se poderia historiar a partir dos discursos.

Espacialidade; discursivo; lugares.